

A AVÓ ENQUANTO CUIDADORA: UM OLHAR PARA OS ASPECTOS INTERGERACIONAIS DE MULHERES QUE CUIDAM DE SEUS NETOS E SEUS IMPACTOS NA COVID-19¹

Vatuzza Micaela da Fonseca²
Ana Maria Mattos de Andrade³

RESUMO:

Buscando compreender o envelhecimento e seus atravessamentos, juntamente com as ressonâncias das famílias multigeracionais, este artigo objetiva entender os efeitos gerados na vida da avó que assume os cuidados com seu neto. Durante a pesquisa fomos atravessados por uma pandemia que influenciou diretamente o objetivo de nossos estudos, pois o relacionamento entre avós e netos foi fortemente afetado, se fazendo de suma importância ser pesquisado as possíveis ressonâncias nesta relação. Buscou-se então entender dois cenários presentes, o primeiro em que os avós e netos precisam se distanciar, pois os idosos são os mais propensos a avançarem para um quadro grave da doença, enquanto as crianças desenvolvem apenas sintomas leves, diante disso tem-se a importância de se pensar o segundo cenário, onde as avós são convocadas a cuidarem dos netos, pois os mesmos estão sem aulas e os pais precisam continuar trabalhando. Torna-se de suma importância pesquisas posteriores em busca de compreender os efeitos desta pandemia nos relacionamentos entre avós e netos e, as consequências dos lares multigeracionais neste novo cenário. A pesquisa deu-se através de uma revisão bibliográfica de cunho exploratório com revisão narrativa. Ao fim desse estudo pode-se perceber que mesmo havendo inversão dos papéis em determinados momentos, onde em alguns casos as avós passam a desempenhar a função materna, podendo tornar-se uma experiência turbulenta, de forma geral, os lares multigeracionais e o alto contato com os netos podem tornar-se um forte aliado para um envelhecimento saudável, sendo o neto uma grande fonte de apoio emocional para a idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Avós cuidadoras. Lar multigeracional. Intergeneracionalidade. COVID-19.

THE GRANDMOTHER AS A CARETAKER: A LOOK AT THE INTERGENERATIONAL ASPECTS OF WOMEN WHO CARE FOR THEIR GRANDCHILDREN AND ITS IMPACTS ON COVID-19

ABSTRACT:

This study aims to understand what are the effects on the life of elderly grandmothers who take care of their grandchildren. It seeks to understand aging and its possible crossings, the effects of multigenerational families, and cohabitation in the life of elderly

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário UniAcademia na Linha de Pesquisa Desenvolvimento Humano. Recebido em 29/05/2020 e aprovado, após reformulações, em 29/06/2020.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário UniAcademia. E-mail: vatuzamicaela@outlook.com

³ Mestre em Psicologia e Psicanálise pelo Centro Universitário UniAcademia e docente do Centro Universitário UniAcademia. E-mail: anaandrade@cesjf.br

women. During the research, we were hit by a pandemic, which directly affected the purpose of our study and research, because the relationship between grandmothers and grandchildren was strongly affected, making it extremely important to research the possible effects on such relationships. The research was conducted through an exploratory bibliographic review with a narrative review. The study suggests that even if there is an inversion of roles at certain times, which in some cases grandmothers start to play the maternal role, which can become a turbulent experience at some points, in general, multigenerational homes and high-frequency contact with grandchildren can become a strong ally for healthy aging, grandchildren being a great source of emotional support for their elderly grandmothers. Further research is extremely important to seek the understanding of the effects of the coronavirus pandemic on the relationship between grandmothers and grandchildren and, the consequences of multigenerational homes in this new scenario.

Keywords: Aging. Grandmothers as caretakers. Multigenerational home. Intergenerationality. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O número de pessoas com mais de 60 anos cresce mais rápido do que qualquer outra faixa etária em todo o mundo e, no Brasil o envelhecimento populacional também já é uma realidade crescente, tendendo a crescer ainda mais nos próximos anos. Atualmente, segundo dados do IBGE (2018), a população idosa representa 13% da população total, e tende a dobrar nas próximas décadas. (PERISSÉ; MARLI, 2019).

O envelhecimento é uma importante etapa da vida onde, segundo Schneider e Irigaray (2008), entende-se que a velhice é construída historicamente, de acordo com a cultura em que o indivíduo encontra-se inserido, levando em consideração aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Dada esta realidade, podem ser observadas diferentes concepções da velhice. Atualmente, na nossa cultura, considera-se idoso quem possui mais de 60 anos, sem levar em consideração seu estado biológico, psicológico e social. Entretanto, os autores ressaltam que este não seria um bom parâmetro para se medir o desenvolvimento humano.

Segundo Paiva (1986), durante muitos anos a velhice foi vista e associada a limitações e deficiências e não como um período natural do desenvolvimento humano. Ela coloca que somente a infância e a adolescência eram estudadas, e muitas vezes consideradas determinantes para toda a vida. Esse cenário foi mudando gradualmente, tendo a inclusão da vida adulta e da velhice como estágios do desenvolvimento humano.

Segundo Ferrari (2000), o ser humano explora e domina a si e ao mundo através do “fazer/ação”, sendo essa uma necessidade básica de todos, incluindo na velhice. Para a autora, nessa fase, com a vinda da aposentadoria, pode se ter também um sentimento de ausência de papéis sociais a serem desempenhados. Com isso, pode se dizer que alguns contextos, devido a certos acontecimentos tais como familiares, levam a mudanças na estrutura das famílias, onde os idosos podem ser convocados para participar ativamente na criação de seus netos, sendo esse papel exercido frequentemente pelas avós. Nesse contexto podemos dizer que um dos papéis que as avós ocupam é o de cuidadoras dos netos.

Desta forma, tendo como enfoque o universo da mulher idosa, o pressuposto deste estudo é compreender os efeitos que podem ser observados na vida da avó que dedica cuidados na criação de seus netos, discutindo especialmente as ressonâncias desse lugar ocupado na vida da avó idosa. Abordando ao transcorrer do estudo alguns acontecimentos e limitações durante a vida do ser humano decorrentes da idade, buscando entender os efeitos da multigeracionalidade presente nesses contextos para a avó. Para isso, ao longo deste trabalho, serão abordadas questões sobre a intergeracionalidade⁴ e as famílias multigeracionais⁵.

Na elaboração deste artigo estamos sendo atravessados por uma pandemia⁶, provocada pelo COVID-19⁷, que tem atingido diretamente a vida dos idosos e também afetado os relacionamentos entre as avós e seus netos. Diante dessa realidade, no presente estudo buscar-se-á também, levantar as discussões sobre os impactos neste relacionamento, e as reorganizações familiares no contexto frente ao Coronavírus, buscando compreender essa nova dinâmica, levando em consideração alguns cenários existentes.

Tendo isto como base, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório a partir de uma revisão narrativa, buscando compreender a seguinte questão: Quais os efeitos na vida da avó que se torna cuidadora de seu neto? Parte-se da hipótese de que o cuidado dedicado ao neto tem um efeito positivo de

⁴ A intergeracionalidade pode ser compreendida como relações dos indivíduos com gerações distintas (VICENTE, 2010).

⁵ Família multigeracional, caracteriza-se por três ou mais gerações que vivem no mesmo lar (VICENTE, 2010).

⁶ Doença infecciosa que se espalhou geograficamente, atingindo de forma rápida todo o mundo (PANDEMIA, 2020).

⁷ Novo Coronavírus que causa síndrome respiratória (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

ressignificação na vida da avó, em especial a da já idosa, onde essa mulher pode ganhar um novo sentido em sua vida, que é a criação deste. Entretanto, mostra-se importante destacar também os possíveis efeitos negativos neste cenário, visto a problemática de que a mesma deixe de ocupar seu papel de avó, para ocupar a função materna diante desse neto, tirando muitas vezes o prazer e a doçura contida na experiência de ser avó e, levando-a para uma posição mais rígida e educativa. Sobretudo, deve-se também pensar os fatores que envolvem as limitações e dificuldades decorrentes da idade mais avançada.

2 PROCESSOS DO ENVELHECIMENTO

Papalia, Olds e Feldman (2006) em seus estudos sobre o envelhecimento, discorrem sobre os grupos de pessoas idosas: idoso jovem, que constituem a faixa etária de 65 a 74 anos, onde os mesmos ainda estão ativos, cheios de vida e vigorosos; o grupo de idosos velhos, que se encontram na faixa etária de 75 a 84 anos; e os idosos mais velhos, que possuem mais de 85 anos, onde os mesmos já estariam com maior tendência a ter enfermidades e com algumas dificuldades para desempenhar atividades da vida diária. Porém, os autores ressaltam que uma compreensão mais apropriada se daria considerando as noções de idade funcional, onde se levaria em consideração o quão bem uma pessoa funciona em um ambiente físico e social em comparação a outras da mesma faixa etária.

Programas do Ministério da Saúde vem a algum tempo se preocupando em como será o envelhecimento da população, buscando conscientizar a população para que se tenha um envelhecimento saudável, com maior qualidade de vida e saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005, p. 3). Na cartilha Envelhecimento Ativo publicado pela Organização Mundial da Saúde (2005) também se tem a idade cronológica como não sendo um marcador preciso quando se trata das mudanças que acompanham o envelhecimento. Também é apontado que, alguns idosos ainda continuam ativos no mercado de trabalho formal ou informal e grande parte deles ainda continua a ter uma representatividade financeira na vida de sua família.

Para Paiva (1986) o envelhecimento humano ocorre em três níveis: biológico, psicológico e social. O biológico envolverá mudanças fisiológicas, anatômicas, bioquímicas e hormonais, sendo acompanhada de um declínio das capacidades do organismo. O psicológico está ligado aos comportamentos em relação a si mesmo e

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2 , n. 3, p. 4-18, jan./jun. 2020 – ISSN 2674-9483

ao outro, ligado às mudanças de atitude e limitações das capacidades em geral. O social estaria ligado a normas ou eventos sociais que controlam, de acordo com a idade, a realização de determinadas atividades a serem realizados durante a vida.

Sob essa perspectiva, entende-se que a velhice se encontra atravessada por alguns fatores de crise, incluindo enfermidades, que tendem a se agravar com o passar dos anos. Segundo Gatto (2000), alguns problemas físicos teriam maior probabilidade de aparecer, como por exemplo visão e audição diminuídas; problemas cardíacos, reumáticos e articulares que podem limitar as atividades; necessidade de internação e maior tempo de permanência em hospitais. Ainda, têm-se conjuntamente modificações orgânicas, que irão expressar no corpo a passagem do tempo, podendo afetar diretamente a autoestima dos idosos e muitas vezes engendrando transtornos emocionais agudos. Cabe destacar que é provável que o idoso se depare com perdas significativas, como a viuvez, morte de amigos e parentes, entre outras situações que podem afetar de forma negativa sua vida.

A forma com que cada idoso passará por esses momentos é particular, pois irá depender dos recursos internos e externos individuais (GATTO, 2000). Neste sentido, Louzeiro e Lima (2017) discutem que o ponto mais importante para o êxito no processo do envelhecimento é o subjetivo. As autoras ressaltam que um dos aspectos importantes para que se atinja o envelhecimento bem-sucedido é o alcance de metas que tenham sido estabelecidas durante a vida.

Estudos trazem que quando se pensa em maior longevidade, as mulheres prevalecem em relação aos homens. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006) são muitos os fatores atribuídos a esse fato: elas em sua maioria se cuidam e buscam mais assistência médica; constata-se a existência de uma maior vulnerabilidade biológica do homem e maior probabilidade deste morrer por acidente; no que diz respeito à velhice os homens tendem a desenvolver doenças fatais e as mulheres doenças mais crônicas. Com isso, o número de mulheres idosas ultrapassa de forma significativa o de homens.

Ao dizer dos idosos de uma forma geral, pode-se perceber como apresentado por um artigo na revista Exame (VALÉRIA, 2016) sobre como vivem os idosos atualmente no Brasil, que na atualidade estes se encontram mais ativos, buscando sua reinserção no mercado de trabalho, se lançando em estudos na busca por novos conhecimentos e investindo em seu lazer.

2.1 CONTATO SOCIAL E FAMILIAR NA VIDA DO IDOSO

Os relacionamentos sociais são muito importantes durante toda a vida do ser humano, mas falando especialmente da velhice, essas relações ganham uma importância ainda maior. Em um estudo feito com idosos de 65 a 102 anos, na região rural de Iowa - USA, os idosos que possuíam contato regular somente com uma a três pessoas eram muito mais propensos a desenvolver problemas de saúde do que os que tinham uma rede grande de apoio (CERHAN; WALLACE, 1994 apud PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). Nesse sentido, é relevante ressaltar a importância da presença da família na vida do idoso, pois a família se constitui como fonte primordial de apoio emocional, e quando não está presente, ou as relações entre eles são poucas ou ausentes, os efeitos negativos podem ser enormes (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Segundo Leme e Silva (2000), na velhice ocorre uma queda da capacidade de adaptação, que vão desde as funções mais simples, como uma mudança nos móveis; até em situações mais difíceis, tais como a viuvez. Paralelo a isso, há um aumento na dependência desse idoso ao ambiente familiar, pois os idosos percebem como um local de estabilidade e proteção. Desta forma, a família tem na vida do idoso um papel importante, de dedicação de cuidados e atenção.

O envelhecimento ocorre dentro de um contexto que envolve diversas pessoas, de distintas idades e proximidades. Por essa razão, para um envelhecimento saudável e ativo é necessário uma solidariedade entre as gerações, onde a qualidade de vida dos idosos irá depender da maneira como as gerações mais jovens oferecem ajuda e apoio mútuo quando necessário (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005, p. 31). Nessa perspectiva, ao se pensar em uma dinâmica entre as avós com seus netos, bem como o significado e contribuição que se tem na vida dessa avó estar próxima ao seu neto, Cardozo e Brito (2014) em seus estudos observaram que para as avós, os netos já as ajudaram em diversos momentos difíceis. Para elas, os netos são considerados como fiéis companheiros e verdadeiros salvadores.

Louzeiro e Lima (2017) dirão que a aproximação dessas gerações quebra os preconceitos, obstáculos e diferenças existentes. As autoras destacam que o tornar-se avó irá contribuir para que estes melhorem sua qualidade de vida, buscando maior cuidado com a sua saúde física, tendo como motivação o desejo de acompanhar o

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2 , n. 3, p. 4-18, jan./jun. 2020 – ISSN 2674-9483

crescimento do neto. Assim, a convivência próxima entre avós e netos poderá contribuir para um êxito na concepção de existência dessas avós.

2.2 A AVÓ ENQUANTO CUIDADORA

Com a maior longevidade, tem-se a oportunidade da convivência de três ou mais gerações, permitindo assim que as idosas participem de forma mais ativa na dinâmica familiar, em especial no convívio com os netos (MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013). Coutrim *et al.* (2007) apontam que certas dificuldades familiares irão levar a coresidência entre as avós e netos, que podem ser pelos mais diversos fatores como separação, abandono, uso de drogas, negligências ou dificuldades financeiras. Mas pensando para além de uma estratégia de sobrevivência, esta coresidência significa uma troca intergeracional com apoio mútuo, onde é dedicado um cuidado para o filho e neto em momentos de crise e cuidado para as avós em seu processo de envelhecimento.

No contexto atual brasileiro, alguns autores apontam que, tanto há avós muito jovens para esse papel, que muitas vezes ainda estão inseridas no mercado de trabalho, quanto há avós em idades mais avançadas. Sobre as avós jovens, Silva e Salomão (2003) em seus estudos sobre *A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês* observaram que a avó materna muitas vezes tem um papel muito importante para as filhas de cuidar, apoiar e orientar, mas também tendem, em muitas das vezes, a assumir o papel materno com o neto.

Ainda na perspectiva de gravidez na adolescência, Silva e Salomão (2003) observaram que geralmente as filhas adolescentes continuam morando na casa de seus pais, e a mãe por sua vez julga a filha irresponsável e incapaz de exercer os cuidados maternos com seu filho. Os autores comentam que, em grande parte dos casos, os cuidados e responsabilidades com o bebê ficam com as avós, que criam essas crianças como sendo filhas delas, e alguns até mesmo chamam as avós de mãe. Pode-se observar nesses casos a grande inversão dos papéis desempenhados pelas avós, mostrando que em alguns relatos a avó não sabe qual a sua função na relação com o neto, onde muitas vezes ela ocupa a função materna tanto para a filha quanto para o neto.

Um outro estudo realizado por Mainetti e Wanderbroocke (2013), com avós de 52 a 72 anos, mostrou que ao serem questionadas sobre qual seria o papel da avó, **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2 , n. 3, p. 4-18, jan./jun. 2020 – ISSN 2674-9483**

elas relatam como sendo o mesmo exercido na relação materna. Mostrando-nos que entre as avós idosas também se pode notar certa confusão dos papéis ao assumirem os cuidados com os netos, essa confusão se encontra presente devido aos novos arranjos familiares, onde se percebe que esses papéis tornam-se expandidos e difusos. Porém, nesse mesmo estudo, uma menor parte das avós participantes relatou que o papel e as relações são diferentes, pois agora se encontram limitadas por questões relacionadas a da idade, que comprometem a dedicação do cuidado para a criação desse neto.

Cardozo e Brito (2014) observaram em seus estudos que para as idosas o neto se tornou uma grande fonte de apoio emocional, trazendo ressignificação e prazer a vida desta mulher a partir de seus cuidado, onde o ser avó foi considerado mais fácil e prazeroso que ser mãe, pois com mais experiência, elas relatam uma maior facilidade em lidar com os problemas familiares, em especial aos relacionados aos netos. De acordo com os autores, as avós expressam um amor incondicional, trazendo que o papel de avó está ligado ao comprometimento de cuidar das crianças, resultando em prazer, alegria e gratificação.

A coresidência, ademais, pode também por vezes se apresentar, como geradora de conflitos. Coutrim *et al.* (2007) em seus estudos, apontam que a diferença geracional geralmente é um dos conflitos vivenciados entre avós e netos. Para os autores, a convivência diária pode levar a uma perda da privacidade, aumento de gastos e a probabilidade de existir dúvidas quanto ao membro da família que ocupa o lugar de autoridade perante a educação dos netos.

No que tange a questão financeira, Mainetti e Wanderbroocke (2013) observaram que a necessidade de assumirem a criação dos netos trouxe um aumento das despesas da casa. Percebeu-se que muitas vezes essas avós não recebem nenhum auxílio financeiro para suprir as necessidades dos netos, levando assim a uma redistribuição de sua renda ou até mesmo a necessidade de que a avó retorne ao mercado de trabalho, com o intuito de suprir as necessidades financeiras da casa. Na perspectiva destes autores, esse seria um forte fator negativo na criação dos netos pelas avós.

O estudo realizado por Cunha e Dias (2019) também nos permite pensar sobre os impactos negativos da família multigeracional que coabitam no mesmo lar sob a perspectiva das avós. Em seus relatos, algumas se mostram sobrecarregadas, **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2 , n. 3, p. 4-18, jan./jun. 2020 – ISSN 2674-9483**

apresentando desconforto e mal-estar decorrentes do aumento de funções, responsabilidades e conflitos no dia a dia.

No entanto, Cunha e Dias (2019) acrescentam que uma outra parte das idosas relatam experiências positivas na vida em comum, pela companhia fornecida pelos netos e pelo suporte financeiro oferecido pelos filhos, tornando dessa forma, essa coabitação vantajosa para toda a família. Posta a questão da intergeracionalidade, Coutrim *et al.* (2007) apontam sobre a existência de um ganho na relação com os avós, por esta ganhar um significado, na medida em que transmitem para seus netos as lições de suas histórias de vida.

De acordo com Cunha e Dias (2019), a intergeracionalidade irá acontecer a partir da recoabitação dos filhos, que ocorre muitas vezes decorrente a separação e divórcio dos mesmos, porém além dos motivos explícitos, apresentam-se também razões implícitas para que as idosas acolham novamente seus filhos e seus netos em casa, onde a elas apresentam o fato de não quererem estar sozinhas na velhice como razão secundária para a constituição de um lar multigeracional.

Diante dos lares multigeracionais, as famílias irão buscar se reorganizar com o intuito de evitar possíveis tensões entre os membros da casa. E a intergeracionalidade estará presente neste momento com seus aspectos positivos e negativos para a família como um todo, onde os mesmos trabalharão na busca para obter a harmonia no convívio diário (CUNHA; DIAS, 2019).

Oliveira *et al.* (2009) destaca que as avós que se encontram corresidentando junto ou perto aos netos tendem a assumir responsabilidades diversas do dia a dia. Segundo os autores esse convívio diário mostrou-se com efeitos positivos na vida dessas avós, sendo esta uma relação permeada de prazeres e brincadeiras. Eles ressaltaram ainda que estar longe desses netos pode ser um fator influenciador no sentimento de solidão da avó, perante isto, entende-se como importante pensar o cenário atual em que se encontra o mundo, onde os relacionamentos entre avós e netos encontram-se num impasse, apresentando como necessário e aconselhável o distanciamento entre eles.

3 COVID-19 E O RELACIONAMENTO ENTRE AVÓS E NETOS

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), o COVID-19 é um vírus que causa infecção respiratória, pertencente à família dos Coronavírus. Esse novo Coronavírus

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2 , n. 3, p. 4-18, jan./jun. 2020 – ISSN 2674-9483

surgiu na China em dezembro do ano de dois mil e dezenove. Pelo seu fácil contágio, se espalhou rapidamente, tomando proporção mundial em poucos meses. A transmissão acontece pelo contato de uma pessoa infectada a outra, sendo que mesmo antes de apresentar qualquer sintoma à pessoa infectada já pode contaminar outras. Os sintomas podem variar desde muito leves em algumas pessoas a muito graves em outras, podendo levar a infecção pulmonar grave.

Ainda segundo o Ministério da Saúde (2020), o atual vírus atinge de forma mais grave pessoas acima de 60 anos e com doenças crônicas, levando desta forma os idosos para o grupo de risco, onde a orientação é para que fiquem em casa com distanciamento social. Em contrapartida, nas crianças o novo Coronavírus tem se apresentado de formas leves. Uma reportagem na revista BBC (POR QUE, 2020) traz que o vírus tem atingido de forma diferenciada as crianças, fazendo com que muitas vezes elas apresentem somente sintomas de um resfriado leve. Mesmo sem apresentar sintomas graves as crianças transmitem o vírus, assim tem se tornado uma das grandes preocupações atuais, onde se considera de suma importância refletir como a atual conjuntura tem afetado os relacionamentos entre avós e netos.

Tendo em vista as famílias que conseguem manter o afastamento e as aquelas que não podem manter esse afastamento, pois os pais precisam da ajuda das avós para cuidar dos netos, faz-se necessário refletir sobre essas novas reorganizações familiares envolvendo avós e netos diante do novo Coronavírus.

A partir disto, buscando entender de qual forma que esses relacionamentos vêm sendo afetados, de acordo com algumas reportagens em sites da UOL (ALVES, 2020), Estadão (DELBONE, 2020), Pais e Filhos (SERRA, 2020), R7 (CROQUER, 2020) e Agência Brasil (VALENTE, 2020), estamos diante de dois principais cenários presentes nos relacionamentos entre avós e netos: o distanciamento entre eles, a fim de aumentar o cuidado e a prevenção com os idosos; e avós que precisam assumir os cuidados com os netos, pois as crianças estão sem aulas e os pais precisam continuar trabalhando.

No primeiro cenário, onde avós e netos precisam se manter afastados, é necessário pensar nos impactos desse afastamento na vida de ambos, em especial na vida do idoso. Uma reportagem na revista Pais e Filhos (SERRA, 2020) irá discutir essa questão, buscando apresentar formas de fortalecimento desses vínculos diante do distanciamento social. Para eles, nesse momento, é importante entender que o

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2 , n. 3, p. 4-18, jan./jun. 2020 – ISSN 2674-9483

isolamento social é essencial, mas que o carinho da família é mais importante do que nunca para os idosos. Uma matéria no jornal Estadão (DELBONI, 2020) traz, sobre as falas dos avôs e avós, como tem sido para eles esse momento. Dentre seus relatos, o mais difícil para eles tem sido estar longe de seus netos. Em falas carregadas de carinho, eles dizem dos momentos ao lado dos netos e das saudades que tem enfrentado nesse momento de distanciamento.

No segundo cenário, de acordo com uma reportagem da UOL (ALVES, 2020), temos as mães e pais que não foram afastados de seus trabalhos, e acabam contando com as avós para cuidar dos seus filhos. A reportagem traz que a recomendação do ministro da saúde é para que os pais não deixem os filhos com as avós neste momento, tornando-se importante pensar que essa recomendação não leva em consideração a realidade de muitas famílias brasileiras de classe baixa, onde as crianças foram afastadas das escolas e creches, e os pais precisam contar com a ajuda das avós para cuidar dessas crianças. A reportagem apresenta a preocupação dos pais diante do vírus e a alta taxa de quadros graves em idosos, mostrando que alguns escolhem, por falta de alternativas e considerando o risco de contaminação e morte, deixar os filhos morando com as avós e só os buscando nos fins de semana, em busca de protegê-los.

Uma reportagem no R7 (CROQUER, 2020) aborda a realidade de algumas avós na cidade de São Paulo, onde elas residem na mesma casa com seus filhos e netos ou assumiram a criação de seus netos, e por isso precisam conviver com eles diariamente sem terem alternativas para evitar o contato. A reportagem traz que foi pensando nisso a iniciativa do governo de São Paulo de fechamento gradual das escolas. E essa passou a ser uma iniciativa tomada em todo país, visando à prevenção de toda a população.

A partir desta iniciativa, houve um aumento da demanda de ajuda das crianças aos seus cuidadores, pois de acordo com a reportagem da Agência Brasil (VALENTE, 2020) tem sido pensado e adotado sistemas de aulas em casa, para que o ano letivo não seja prejudicado. Diante disso, uma reportagem da UOL (ALVES, 2020) trouxe relatos das dificuldades encontradas pelos pais em auxiliar seus filhos nessas atividades, e quando pensamos nas avós, os desafios podem ser ainda maiores. Nesta realidade, pode-se pensar que elas estão se deparando com um novo desafio na relação de cuidado com seus netos, pois precisam auxiliá-los em suas aulas, onde

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2 , n. 3, p. 4-18, jan./jun. 2020 – ISSN 2674-9483

devido à dificuldade em entender as novas tecnologias ou a pouca escolaridade dos mesmos, as avós podem encontrar grandes dificuldades em cuidar desses netos e um desgaste muito maior de energia devido suas mais diversas limitações.

Diante dessas situações, e entre outras diversas que poderão e surgirão a partir da pandemia do COVID-19, faz-se importante pensar quais serão as consequências futuras na vida dos idosos e crianças, levando em consideração que cada um dos cenários poderá apresentar diferentes consequências nas vidas dessas famílias, com danos ainda não imagináveis na relação entre avós e netos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, onde os idosos encontram-se cada vez mais ativos fisicamente, no mercado de trabalho e nas vidas de seus familiares, diante deste fenômeno tem-se cada vez mais uma demanda de toda a sociedade por novos conhecimentos acerca dos relacionamentos entre avós, filhos e netos. A princípio, pode-se perceber que os estudos sobre a velhice são escassos, se mostrando um tema de interesse recente dos estudiosos. Diante disso, pode-se observar uma gama de pesquisas buscando entender os efeitos no desenvolvimento da criança que é cuidada por seus avós e, constata-se uma carência de estudos que busquem entender os efeitos deste papel na vida da avó cuidadora.

O presente estudo possibilitou compreender as ressonâncias da intergeracionalidade e da multigeracionalidade na vida da avó. Onde pode-se entender os efeitos na vida da avó já idosa que se torna cuidadora de seu neto. Foi observado que os netos tem na vida da avó um efeito muito positivo, onde elas ao assumirem os cuidados com os mesmos, ganham um novo sentido em suas vidas. Mesmo com todas as dificuldades que envolvem as diferenças geracionais, os problemas familiares e limitações relacionadas à idade, para a avó os efeitos positivos, muitas das vezes, se sobrepõem às adversidades. Desta forma, a relação próxima com o neto mostra-se positiva para que se tenha um envelhecimento prazeroso.

O cenário atual vivenciado pode nos mostrar que falar sobre idosos, e em especial sobre as avós, se apresenta como um tema dinâmico. Apontando-nos a necessidade de estudos posteriores que abordem questões sobre os impactos emocionais e as consequências futuras que este momento de distanciamento social causou nas relações entre avós e netos.

A partir disso, em decorrência da maior longevidade, podemos dizer que o papel do idoso na sociedade, em especial o da avó, tem sofrido grandes transformações ao decorrer dos anos, sendo fortemente influenciado por fatores familiares e econômicos, necessitando de discussões atuais sobre os temas que envolvem o grande eixo da família e especialmente da velhice.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. Coronavírus: sem aulas, mães são obrigadas a deixar filhos com avós. **UOL Notícias**, S.l., 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2020/03/19/maes-que-trabalham-sao-obrigados-a-deixar-filhos-sem-aulas-com-os-avos.amp.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Corona Vírus**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CARDOSO, A. R; BRITO, L. M. T. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 3, p. 433-441, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712014000300007&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 28 set. 2019.

COUTRIM, R. M. E; BAROTO, I. G.; VIEIRA, L. C.; MAIA, I. O. O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, XIII, 2007, Recife. **Anais**. Recife: UFPE, 2007.

CROQUER, G. Coronavírus obrigam idosos a conviverem com crianças sem aula. **R7**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/coronavirus-obriga-idosos-a-conviverem-com-criancas-sem-aulas-18032020>>. Acesso em: 20 maio 2020.

CUNHA, U. C; DIAS, C. M. S. B. A recoabitação dos filhos e netos na perspectiva de idosas chefes de família. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 599-616, ago. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 nov. 2019.

DELBONI, C. O que dizem os idosos sobre o coronavírus. **Estadão**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/o-que-dizem-os-idosos-sobre-o-coronavirus/?amp>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DIAS, C. M. S. B; HORA, F. F. A; AGUIAR, A. G. S. Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 188-199, fev. 2010. Disponível

em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000200013>. Acesso em: 13 mar. 2020.

FERRARI, M. A. **Gerontologia**: lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

GATTO, I. B. **Gerontologia**: aspectos psicológicos do envelhecimento. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

LEME, L. E. G.; SILVA, P. S. C. P. **Gerontologia**: o idoso e a família. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

LOUZEIRO, C. F. A.; LIMA, A. B. R. Família e envelhecimento: um estudo sobre as relações entre avós e netos. **Rev. Ceuma Perspectivas**, São Luís, v. 30, 2017.

Disponível em:

<<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/108>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MAINETTI, A. C.; WANDERBROOKE, A. C. N. S. Avós que assumem a criação de netos. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 87-98, jul. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009>. Acesso em: 27 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

OLIVEIRA, A. R. V.; GOMES, L.; TAVARES, A.B.; CÁRDENAS, C. J. Relação entre avós e seus netos no período da infância. **Rev. Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4420/2992>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PAIVA, V. M. B. A velhice como fase do desenvolvimento humano. **Rev. de psic.**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 15-23, jan./jun. 1986.

PANDEMIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: **7Graus**, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pandemia/>>. Acesso em: 20 maio 2020.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. Caminhos para uma melhor idade. In: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Longevidade: viver bem e cada vez mais. **Retratos: a revista do IBGE**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 19-25, 2019.

POR QUE as crianças são afetadas de maneira diferente pelo coronavírus. **Rev. BBC**, S.I., 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-52152324>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Escola Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, abril 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013>. Acesso em: 28 set. 2019.

SILVA, D. V.; SALOMAO, N. M. R. A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 8, n. 1, p. 135-145, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000100015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 mar. 2020.

SERRA, Y. A saudade aperta: como fortalecer a relação entre avós e netos? **Rev. Pais e Filhos**, S.I., 2020. Disponível em: <<https://paisefilhos.uol.com.br/familia/a-saudade-aperta-como-fortalecer-a-relacao-entre-avos-e-netos-durante-a-quarentena/amp/>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

VALENTE, J. Plataformas e instituições firmam parcerias para ensino a distância. **Agencia Brasil**, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-03/plataformas-e-instituicoes-firmam-parcerias-para-ensino-distancia>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

VALÉRIA, B. Quem são e como vivem os idosos do Brasil. **Exame**, S.I., 2016. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-do-brasil/#:~:text=Um%20estudo%20in%C3%A9dito%20do%20Mosaic,de%20boas%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20vida.&text=A%20expectativa%20de%20vida%20atual,%C3%A9%20de%2074%2C9%20anos.>>. Acessado em: 02 nov. 2019.

VICENTE, H. M. T. **Família multigeracional e relações intergeracionais: Perspectiva sistêmica**. 2010. 132 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas)- Universidade de Aveiro, Portugal, 2010. Disponível em: <<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3318/1/2010000703.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.